



FEOCROMOCITOMA EM EQUINOS

ALEXIA MACHADO DOS SANTOS; BEATRIZ CARVALHO DE CASTRO; CARLOS EDUARDO PONZANI GOMES; LIZANDRA OLAIO DE CARVALHO; LUANE FELIX FEITOSA

Introdução: O feocromocitoma, tumor raro originário das células cromafins adrenais em equinos, apresenta desafios diagnósticos devido à sua variabilidade clínica - desde formas assintomáticas até crises adrenérgicas graves. Aproximadamente 50% dos casos são identificados apenas post mortem, destacando a necessidade de melhorar sua detecção antemortem. **Objetivo:** Este estudo sintetiza as características clínicas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas, com ênfase no único relato de sucesso cirúrgico na espécie. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa utilizando artigos indexados (PubMed, SciELO, Google Acadêmico), analisando criticamente: Aspectos patológicos (benignidade/malignidade, localização), métodos diagnósticos (imagem, necropsia), terapêutica clínica e cirúrgica. **Resultados:** Aspectos clínico-patológicos: A maioria dos casos descritos ($\approx 50\%$) são achados incidentais em necropsia, com tumores tipicamente unilaterais, encapsulados e benignos. A forma funcional, associada à secreção excessiva de catecolaminas, manifesta-se por sinais como taquicardia, sudorese e hiperglicemia, enquanto a variante não funcional (deficiência enzimática) é clinicamente silenciosa. Diagnóstico: O ultrassom é útil para triagem de massas adrenais, mas a confirmação definitiva frequentemente ocorre post mortem. A palpação retal de massa medial ao rim esquerdo é um achado ocasional. Tratamento: O manejo clínico inclui fluidoterapia, controle da dor e repouso absoluto. A cirurgia, embora tecnicamente complexa, teve um único relato de sucesso com acesso intercostal, destacando-se os riscos de instabilidade hemodinâmica durante o procedimento. **Conclusão:** O feocromocitoma equino permanece subdiagnosticado, com limitações nos métodos antemortem. Apesar do controle clínico ser paliativo, o sucesso cirúrgico recente abre perspectivas para casos selecionados. É prioritário desenvolver protocolos padronizados que associem exames complementares e critérios clínicos para melhorar o diagnóstico precoce e os desfechos terapêuticos.

Palavras-chave: **GLÂNDULA ADRENAL; EQUINOS; CÉLULAS CROMAFINS ADRENAIS**